

FLORÍSTICA EM ÁREAS DA MARGEM DIREITA DO BAIXO JACUÍ, RS, BRASIL¹

*Olinda Leites Bueno*¹
*Márcia Therezinha Menna Barreto das Neves*²
*Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira*¹
*Rosa Lúcia Dutra Ramos*²
*Teresia Strehl*¹

Recebido em 20.10.86. Aceito em 06.02.87.

RESUMO — O trabalho descreve a vegetação florestal e campestre situada à margem direita do baixo Jacuí, no Estado do Rio Grande do Sul. É apresentada uma lista com 441 táxons pertencentes a 84 famílias botânicas, constatados na área de estudo.

Palavras-chave: Composição florística; Floresta Estacional Decidual Aluvial; Vegetação de Margem.

ABSTRACT — (Floristic at the right margin of the Lower Jacui river, RS, Brazil.) This paper describes the forestal and fieldy vegetation at the right margin of the lower Jacui river, in the State of Rio Grande do Sul. A list with 441 taxa that belong to 84 botanic families observed in the studied area is presented.

Key words: Floristic composition; Seasonal Alluvial Deciduous Forest; Margin vegetation.

Introdução

Durante o ano de 1982, realizou-se um levantamento florístico na área prevista para a instalação do Pólo Carboquímico do Rio Grande do Sul, situada à margem direita do baixo rio Jacuí, próximo à confluência com o rio Taquari, na região fisiográfica da Depressão Central do Estado.

Os pontos selecionados para a amostragem da vegetação localizam-se entre as coordenadas geográficas 29°57'23" — latitude Sul e 51°46'24" longitude Oeste (Fig. 1). Geomorfologicamente, os terrenos localizados nesta área correspondem a planícies aluviais e a coxilhas pampeanas (INCRA, 1972 e 1973).

As planícies aluviais apresentam altitudes entre menos 10m e 30m, ocorrem ao longo do rio Jacuí, do arroio do Conde e outros cursos d'água da região.

¹Técnico Superior Pesquisador da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e Bolsista do CNPq — Av. Salvador França, 1427, Caixa Postal 1188. CEP 90610, Porto Alegre, RS.

²Técnico Superior Pesquisador da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Os solos predominantes são do tipo "planossol", Vacacaí (BRASIL X RIO GRANDE DO SUL, 1970).

As coxilhas pampeanas atingem 80m de altitude, sendo os solos predominantes do tipo "laterítico humo avermelhado distrófico", nome regional São Jerônimo (BRASIL X RIO GRANDE DO SUL, 1970).

O clima corresponde a variedade "Cfalg", do tipo subtropical (MOTTA, 1951 e KOEPPEN, 1948) com chuvas bem distribuídas.

LINDMAN (1906) refere-se às matas do longo do rio Jacuí desde as corredeiras de Cachoeira até a foz do rio Guaíba chamando-as de "matas de anteparo ou de mata marginal".

A vegetação da região foi pouco estudada até o momento. SAINT-HILAIRE (1939) menciona a passagem pelo Jacuí, quando de sua viagem ao Rio Grande do Sul. RAMBO (1956), assim descreve a fisionomia da região: "na região carbonífera, entre Butiá e Arroio dos Ratos, as coxilhas, engrossando pouco a pouco em direção à raiz da Serra, se acham revestidas de um tapete gramináceo muito uniforme, repartido por fracas formações de galeria e porções insignificantes de mata brejosa. Nas partes mais altas, a serra do terreno supera a da Campanha, nutrindo uma flora muito baixa e pobre, de legítimos xerófitos. Na beira do Arroio dos Ratos, a mata de anteparo se alarga, vindo terminar nas formações palustres que caracterizam o curso inferior do Jacuí".

Estudos florísticos e ecológicos junto à margem esquerda do rio Jacuí foram realizados, em 1978, pelos pesquisadores da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, na área de influência do III Pólo Petroquímico (Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1981).

Material e métodos

Para a amostragem da flora foram selecionadas áreas de campo e de mata, constituindo-se estas últimas em matas galeria e capões, localizadas nos municípios de São Jerônimo e Butiá (fig. 1).

Para o estudo dos campos estabeleceram-se três estratos: estrato superior de 0,80m até 2m de altura; estrato médio de 0,40m até 0,70m de altura; estrato inferior até 0,30m de altura.

Para o estudo das florestas estabeleceram-se quatro estratos: estrato arbóreo, constituído pelas espécies emergentes e incluindo as espécies que formam o dossel; estrato das arvoretas; estrato arbustivo e estrato herbáceo.

As plantas coletadas foram determinadas, com auxílio de literatura especializada e confirmadas com consulta a especialistas após, foram integradas ao acervo do Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Resultados

Embora não se tenha um cálculo planimétrico da área total ocupada pelos campos, matas e capões, pode-se dizer, seguramente, que, nessa região, pelo menos 70% da área está representada pelos campos e 30% pelas florestas.

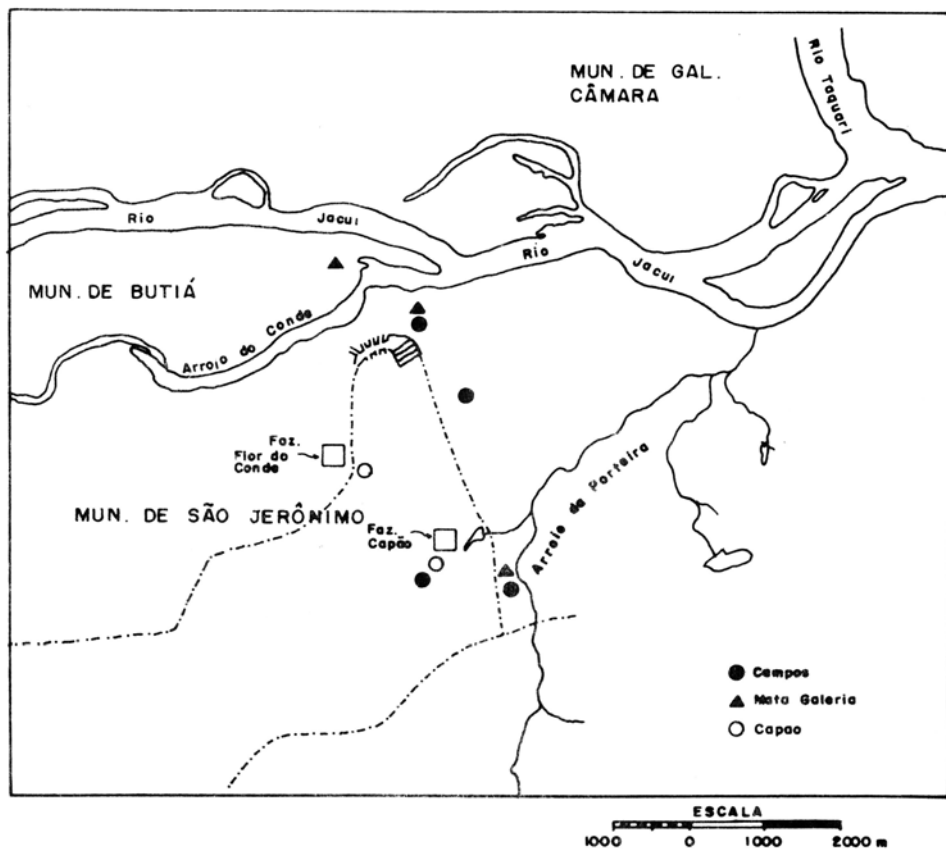


FIGURA 1 — Mapa da área de estudo com os pontos de coleta.

Em diferentes condições topográficas e ecológicas — brejos, várzeas aluviais e encostas das elevações — distinguem-se diferentes agrupamentos de espécies, sejam elas características do solo freático das encostas ou dos solos desde úmidos até alagados das baixadas. O aspecto fisionômico dessas áreas varia, também, com a estação do ano e o uso anterior e atual das mesmas.

Os campos das várzeas, anteriormente utilizados para cultivo do arroz, estão agora cobertos principalmente por Gramíneas, Ciperáceas, Onagráceas e Juncáceas entre outras famílias. Dentre as Gramíneas, nota-se o predomínio de *Ischaemum minus* e *Paspalum pumilum*, o primeiro com uma cobertura entre 80-90%.

Nos campos situados nas encostas e submetidos, até recentemente, a culturas cíclicas, constata-se a presença de espécies pioneiras muito agressivas, podendo destacar-se: *Axonopus fissifolius*, *Cynodon dactylon*, *Eragrostis neesii*, *Paspalum notatum*, *Piptochaetium montevidense*, *Sida rhombifolia* e *Vernonia nudiflora*.

Em áreas já há mais tempo sem cultivo, verifica-se a ocorrência de *Andropogon lateralis*, *Aristida circinalis*, *A. filifolia*, *Eryngium horridum* e *Setaria geniculata*.

De uma maneira geral, as encostas estão cobertas em 70% a 90% por *Paspalum notatum*; além desse encontram-se também no estrato baixo *Aspilia montevidensis*, *Axonopus fissifolius*, *Desmodium incanum*, *Piptochaetium montevidense*, *Richardia brasiliensis* e *R. grandiflora*. No estrato médio predominam *Andropogon lateralis*, *Aristida laevis*, *A. jubata* e *Baccharis trimera*. Pelo seu porte, formando o estrato alto, sobressaem *Eryngium horridum* e *Senecio brasiliensis*. Em solos arenosos, formando manchas esparsas, observa-se *Peltodon longipes* e, com menor freqüência, *Paspalum plicatulum*.

Nos topos das colinas ocorrem com maior abundância espécies herbáceas ou arbustivas altas como *Andropogon lateralis*, *Eryngium horridum*, *Sida rhombifolia* e *Vernonia nudiflora*. Chama a atenção pela coloração da inflorescência e pelo porte, *Eryngium ciliatum*. Formando o estrato médio destacam-se *Aristida jubata* e *A. laevis*; no tapete graminoso baixo predomina *Paspalum notatum*, observando-se manchas de *Piptochaetium montevidense* acompanhado, com menor freqüência, por *Axonopus fissifolius*, *Cynodon dactylon* e *Eragrostis neesii*.

Nas áreas brejosas e várzeas aluviais, como componentes do estrato baixo, ocorrem *Axonopus fissifolius*, *Ischaemum minus*, *Paspalum pumilum*, *P. notatum* e *Setaria geniculata*. Caracterizando o estrato médio destacando-se *Andropogon lateralis*, *Hypogynium virgatum* e *Rottboellia selleana*. *Eryngium pandanifolium* constitui o estrato alto, também, fazendo parte desse, em alguns locais, *Panicum grumosum*.

Em locais mais encharcados, com água aflorando à superfície, encontram-se *Eleocharis* spp., *Luziola peruviana*, *Rhynchospora emaciata*, *R. tenuis*, *Scleria hirtella*, *Utricularia tricolor*, *U. cf. erectiflora* e *U. cf. obtusa*, além de *Cyperus lanceolatus* e *Juncus* spp.

Matas galeria e capões

A vegetação florestal ainda existente na área limita-se a matas galeria e capões. As margens do rio Jacuí a vegetação é densa, atingindo cerca de 15m de altura, havendo, em alguns locais, nítida predominância de *Inga uruguensis*.

O estrato superior é consituído principalmente por *Luehea divaricata*, *Ruprechtia laxiflora*, *Vitex magapotamica* e *Matayba elaeagnoides*. Embora não muito freqüentes destaca-se a presença de *Ficus organensis* e *F. luschnathiana*.

As espécies mais freqüentes, no estrato das arvoretas, são *Sebastiania klotzschiana*, *Myrciaria tenella*, *Pouteria salicifolia*, *Guettarda uruguensis*, *Campomanesia rhombea* e *C. xanthocarpa*.

No estrato arbustivo predominam *Daphnopsis racemosa*, *Pavonia sepium*, *Maytenus dasyclados*, *M. ilicifolia* e *Psychotria carthagenensis*.

O estrato herbáceo é bastante descontínuo. Predominam *Diodia brasiliensis*, *Oplismenus setarius*, *Ichnanthus pallens* e, nos lugares mais úmidos, ocorrem *Rhynchospora hieronymi*, *Anemia phyllitidis* e *Commelina cf. erecta*.

Os epífitos são abundantes: várias Orquídeas como *Campylocentrum aromaticum*, *Oncidium fimbriatum*, *O. uniflorum* e uma espécie de *Eurystyles*, várias Polipodiáceas e dentre as Bromeliáceas o gênero *Tillandsia* é o melhor representado, com várias espécies.

Dentre as lianas foram constatadas como mais freqüentes as seguintes: *Calea pinnatifida*, *Doxantha unguis-cati*, *Pithecoctenium echinatum*, *Paullinia elegans*, *Combretum fruticosum*, *Smilax campestris* e várias espécies de *Mikania* e *Passiflora*.

As margens dos cursos d'água de menor porte, como o arroio da Porteira, a vegetação é mais baixa, atingindo o estrato superior a altura de 10m. A constituição em espécies é basicamente a mesma da mata galeria do rio Jacuí, podendo-se destacar como espécies emergentes *Syagrus romanzoffiana* e agrupamentos de *Bambusa trunii*. Como representantes da Floresta Atlântica (KLEIN, 1983) ocorrem *Myrcia glabra* no estrato superior e *Faramea marginata* e *Bactris lindmaniana* no estrato arbustivo.

Junto ao arroio do Conde, próximo a desembocadura no rio Jacuí, há uma diminuição da densidade das espécies arbóreas, assumindo a vegetação o aspecto de parque, destacando-se *Pouteria gardnerana*, *Inga uruguensis* e *Nectandra megapotamica*. *Salix humboldtiana* ocorre raramente. O solo, arenoso, está na maior parte descoberto, sendo o estrato inferior constituído por gramíneas, uma espécie de *Zephyranthes* (Amaryllidaceae) que ocorre com abundância e, junto às margens d'água, destaca-se *Mollugo verticillata* (Aizoaceae).

Em áreas a maior parte do ano inundadas, observam-se agrupamentos de *Cephalantus glabratus*, *Sebastiania schottiana* e *Phyllanthus sellowianus*.

Em encostas e depressões do terreno, junto a sedes de fazendas, numa paisagem onde predominam os campos, encontram-se resquícios de matas, formando capões. Nesses, o estrato superior que atinge até 16m de altura é dominado por *Patagonula americana* e *Cordia ecalyculata*. Também são freqüentes nesse estrato, *Parapiptadenia rigida*, *Luehea divaricata*, *Pouteria gardnerana* e *Cabralea cangerana*. Duas espécies representantes da Floresta Atlântica (KLEIN, 1983) — *Ficus organensis* e *Guapira opposita* foram observadas.

No estrato das arvoretas destacam-se *Trichilia claussenii*, *Guarea macrophylla*, *Casearia silvestris*, *Rollinia silvatica* e *Scutia buxifolia*.

O estrato arbustivo é bastante alterado, sendo as espécies mais freqüentes *Psychotria leiocarpa* e *Daphnopsis racemosa*.

No estrato herbáceo ocorrem *Pseudoechinolaena polystachya*, *Petiveria alliacea*, *Chaptalia nutans*, *Hydrocotyle leucocephala*; nos bordos *Sida carpinifolia* e *Elephantopus mollis*, entre outros.

Os epífitos também são abundantes nos capões, destacando-se várias espécies de *Tillandsia recurvata*, *Microgramma squamulosa* e *M. vacciniifolia*, *Peperomia blanda* e *P. catharinae* e *Rhipsalis baccifera*.

Dentre as liana *Seguiera guaranitica* é bastante comum no interior dos capões e *Paullinia elegans* ocorre preferencialmente nas margens.

No presente levantamento constatou-se a ocorrência de 441 táxons específicos e infraespecíficos, distribuídos em 84 famílias e 264 gêneros. Nas matas, foram mais representativas as famílias Myrtaceae, Leguminosae e Rubiaceae. Já nos campos, predominaram as famílias Compositae, Gramineae, Leguminosae e Cyperaceae.

As espécies são listadas na Tabela 1, em ordem alfabética de família, assinalando-se com um X sua ocorrência em campos, matas galeria ou capões.

TABELA I — Ocorrência das espécies (x) — campos e florestas

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
ACANTHACEAE				
<i>Dicliptera</i> sp.			x	
<i>Hygrophila brasiliensis</i> (Spreng.) Lindau		x		
<i>Justicia axillaris</i> (Nees.) Lindau		x		
<i>Ruellia sanguinea</i> Griseb.			x	
AIZOACEAE				
<i>Mollugo verticillata</i> L.		x		
ALISMATACEAE				
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. et Schlecht.) Mich.	chapéu-de-couro	x		
<i>Sagittaria montevidensis</i> Cham. et Schlecht.		x		
AMARANTHACEAE				
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.		x		
<i>Alternanthera tenella</i> Colla			x	
<i>Iresine diffusa</i> H. & B. ex Willd.		x	x	
<i>Pfaffia tuberosa</i> (Spreng.) Hicken		x		
AMARYLLIDACEAE				
<i>Zephyranthes</i> sp.		x		
ANNONACEAE				
<i>Rollinia silvatica</i> (St. Hil.) Mart.	araticum, quaresma			x
APOCYNACEAE				
<i>Macrosiphonia petraea</i> (St. Hil.) K. Schum.		x		
ARISTOLOCHIACEAE				
<i>Aristolochia sessilifolia</i> (Klotzsch) Malme	jarrinha-rasteira	x		
ASPIDIACEAE				
<i>Dryopteris dentata</i> (Forsk.) C. Chr.			x	

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
BIGNONIACEAE				
<i>Amphilophium vauthieri</i> DC.				x
<i>Clytostoma callistegioides</i> (Cham.) Bur. & K. Schum.	cipó-d'alho	x	x	
<i>Doxantha unguis-cati</i> (L.) Miers	cipó-unha-de-gato	x	x	
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba			x
<i>Macfadyena dentata</i> K. Schum.			x	
<i>Pithecoctenium echinatum</i> (Jacq.) Baill.	penete-de-macaco		x	
<i>Tecoma stans</i> (L.) Kunth	caroba-amarela	x		
BORAGINACEAE				
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	louro-salgueiro			x
<i>Heliotropium elongatum</i> Hoffm.			x	
<i>Patagonula americana</i> L.	guajuvira			x
BROMELIACEAE				
<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B. Smith				x
<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schultes	ananás (silvestre)			x
<i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	gravatá-zebra		x	
<i>Tillandsia aeranthos</i> (Loisel.) L.B. Smith	cravo-do-mato		x	x
<i>Tillandsia geminiflora</i> Brong.	cravo-do-mato		x	x
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.			x	x
<i>Tillandsia stricta</i> Soland.	cravo-do-mato		x	x
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	barba-de-pau		x	x
CACTACEAE				
<i>Rhipsalis baccifera</i> (Miller) Stearn.			x	x
CAMPANULACEAE				
<i>Pratia hederacea</i> (Cham.) G. Don		x		
<i>Triodanis biflora</i> (R. et Pav.) Grene		x	x	
<i>Wahlenbergia linarioides</i> (Lam.) A.DC.		x		
CARYOPHYLLACEAE				
<i>Arenaria</i> cf. <i>lanuginosa</i> (Michx.) Rohrb.		x		
<i>Cerastium dicotrichum</i> Fenzl. ex Rohrb.		x		
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.		x		
<i>Paronychia chilensis</i> DC.			x	
CELASTRACEAE				
<i>Maytenus dasyclados</i> Mart.			x	
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss.	cancorosa; sombra-de-touro		x	
COMBRETACEAE				
<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz.	escova-de-macaco		x	
<i>Terminalia australis</i> Camb.	amarelo		x	

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
COMMELINACEAE				
<i>Commelina</i> cf. <i>erecta</i> L.			x	
<i>Commelina virginica</i> L.		x		
<i>Commelina</i> sp.			x	
<i>Floscopa glabrata</i> (Kunth) Hassk.		x		
<i>Tradescantia</i> cf. <i>fluminensis</i> Vell.	trapoeiraba		x	
COMPOSITAE				
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) O.K.	carrapicho-rasteiro	x		
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	maceia	x		
<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) O.K.	mal-me-quer (silvestre)	x		
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.		x		
<i>Baccharidastrum triplinervium</i> (Less.) Cabr.		x		
<i>Baccharis anomala</i> DC.			x	
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.		x		
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassoura-comum	x		
<i>Baccharis illinita</i> DC.		x		
<i>Baccharis microcephala</i> (Less.) DC.		x		
<i>Baccharis pseudotenuifolia</i> Teodoro		x		
<i>Baccharis riograndensis</i> Teodoro & Vidal		x		
<i>Baccharis spicata</i> (Lam.) Baill.		x		
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	carqueja	x		
<i>Calea pinnatifida</i> Less.		x		
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	língua-de-vaca			x
<i>Chaptalia runcinata</i> H.B.K.	língua-de-vaca	x		
<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten		x		
<i>Conyza blakei</i> (Cabr.) Cabr.		x		
<i>Conyza chilensis</i> Spreng.		x		
<i>Conyza</i> cf. <i>floribunda</i> H.B.K.		x		
<i>Eclipta megapotamica</i> (Spreng.) Sch. Bip. ex Blake		x		
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	suçuaia		x	x
<i>Eupatorium arnottianum</i> Griseb.		x		
<i>Eupatorium commersonii</i> (Cass.) Hieron.		x		
<i>Eupatorium inulaefolium</i> H.B.K.		x		
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.		x		
<i>Eupatorium umbelliforme</i> Dusén. ex Malme		x		
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Sch. Bip.		x		
<i>Gamochoaeta</i> cf. <i>falcata</i> (Lam.) Cabr.		x		
<i>Gochnatia polymorpha</i> var. <i>ceanothifolia</i> (Less.) Cabr.			x	
<i>Hypochoeris brasiliensis</i> (Less.) Benth. et Hook. ex Griseb.		x		
<i>Hypochoeris megapotamica</i> Cabr.		x		
<i>Hypochoeris</i> sp.		x		
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.		x		
<i>Jungia sellowii</i> Less.		x		
<i>Lucilia nitens</i> Less.		x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Mikania cf. cynanchifolia</i> H. et A.		x		
<i>Mikania cf. dusenii</i> Robin.			x	
<i>Mikania cf. involucrata</i> H. et A.	cipó-sem-nome		x	
<i>Mikania</i> sp.		x		
<i>Noticastrum calvatum</i> (Baker) Cuatr.		x		
<i>Noticastrum cf. sericeum</i> (Less.) Phil.		x		
<i>Pterocaulon angustifolium</i> DC.		x		
<i>Pterocaulon polypterum</i> (DC.) Cabr.		x		
<i>Pterocaulon polystachyum</i> DC.		x		
<i>Pterocaulon virgatum</i> (L.) DC.		x		
<i>Senecio bonariensis</i> H. et A.		x		
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	maria-mole	x		
<i>Senecio crassiflorus</i> (Poir.) DC.		x		
<i>Senecio leptolobus</i> DC.		x		
<i>Senecio cf. oligophyllus</i> Baker		x		
<i>Senecio selloi</i> (Spreng.) DC.		x		
<i>Solidago chilensis</i> Meyen		x		
<i>Soliva pterosperma</i> (Juss.) Less.	roseta	x		
<i>Spilanthes arnicoides</i> DC.		x		
<i>Stenachaenium campestre</i> Baker		x		
<i>Stenachaenium macrocephalum</i> (DC.) Benth. et Hook.		x		
<i>Trixis stricta</i> (Spreng.) Less.		x		
<i>Vernonia brevifolia</i> Less.		x		
<i>Vernonia flexuosa</i> Sims		x		
<i>Vernonia megapotamica</i> Spreng.		x		
<i>Vernonia nudiflora</i> Less.	alecrim-do-campo	x		
<i>Vernonia platensis</i> (Spreng.) Less.		x		
<i>Vernonia sellowii</i> Less.		x		
<i>Vernonia tweediana</i> Baker	mata-pasto		x	x
CONVOLVULACEAE				
<i>Aniseia argentina</i> (N.E.Brown) O'Donell		x	x	
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.		x		
<i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donell		x		
<i>Ipomoea</i> sp.		x	x	
<i>Merremia dissecta</i> (Persoon) Hallier			x	
CRUCIFERAE				
<i>Lepidium aletes</i> Macbr.		x		
CYPERACEAE				
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) Kunth		x		
<i>Cyperus corymbosus</i> Rottb.		x		
<i>Cyperus entrerianus</i> (Boeckl.) Barros		x		
<i>Cyperus haspan</i> L.		x		
<i>Cyperus incomptus</i> Kunth			x	
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir.		x		
<i>Cyperus polystachyos</i> Rottb.		x		
<i>Cyperus reflexus</i> Vahl		x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Cyperus rotundus</i> L.	junça	x		
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Torr.) Mattf. & Kükenth.		x		
<i>Eleocharis</i> cf. <i>bonariensis</i> Nees.		x		
<i>Eleocharis elata</i> Boeckl.		x		
<i>Eleocharis nodulosa</i> (Roth) Schult.		x		
<i>Eleocharis</i> cf. <i>viridans</i> Kükenth.		x		
<i>Rhynchospora</i> cf. <i>corymbosa</i> (L.) Britt.		x		
<i>Rhynchospora emaciata</i> (Nees.) Boeckl.	tiririca	x		
<i>Rhynchospora</i> cf. <i>glauca</i> Vahl		x		
<i>Rhynchospora hieronymi</i> Boeckl.			x	
<i>Rhynchospora</i> cf. <i>rostrata</i> Lindm.		x		
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link		x		
<i>Scleria hirtella</i> Sw.		x		
EUPHORBIACEAE				
<i>Acalypha multicaulis</i> Muell. Arg.		x	x	
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Muell. Arg.	laranjeira-do-mato		x	x
<i>Croton dusenii</i> Croizet		x		
<i>Euphorbia papillosa</i> St. Hil.	leiteira	x		
<i>Euphorbia selloi</i> (Kl. et Gke.) Boiss.		x		
<i>Phyllanthus sellowianus</i> Muell. Arg.	sarandi-vermelho		x	
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax		x		
<i>Sebastiania klotzschiana</i> (Muell. Arg.) Muell. Arg.	branquilha	x	x	
<i>Sebastiania schottiana</i> (Muell. Arg.) Muell. Arg.	amarelo-branco; branquilha		x	
<i>Sebastiania serrata</i> Muell. Arg.			x	
FLACOURTIACEAE				
<i>Casearia silvestris</i> Sw.	chá-de-bugre		x	x
GRAMINEAE				
<i>Agrostis montevidensis</i> Spreng. ex Nees.	capim-mimoso	x		
<i>Andropogon bicornis</i> L.	macega	x		
<i>Andropogon lateralis</i> Nees.	capim-caninha	x		
<i>Andropogon selloanus</i> (Hack.) Hack.	plumas-brancas	x		
<i>Andropogon ternatus</i> (Spreng.) Nees.		x		
<i>Aristida circinalis</i> Lindm.	barba-de-bode	x		
<i>Aristida filifolia</i> (Arech.) Herter		x		
<i>Aristida jubata</i> (Arech.) Herter	capim-barba-de-bode	x		
<i>Aristida laevis</i> (Nees.) Kunth	barba-de-bode	x		
<i>Avena barbata</i> Pott ex Link	aveia-barbada	x		
<i>Axonopus affinis</i> Chase	grama-tapete	x		
<i>Axonopus argentinus</i> Parodi		x		
<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) Pal. de Beauv.	grama-tapete (de folha larga)	x		x
<i>Axonopus fissifolius</i> (Raddi) Kuhlm.	grama-fina	x		
<i>Axonopus</i> sp.		x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Bambusa trinii</i> Nees.	taquaraçu		x	
<i>Briza calotheca</i> (Trin.) Hack.	capim-trigo	x		
<i>Briza subaristata</i> Lam.		x		
<i>Briza subaristata</i> var. <i>subaristata</i> Lam.		x		
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Persoon	grama-paulista	x		
<i>Danthonia</i> sp.		x		
<i>Echinochloa crusgalli</i> (L.) Pal. de Beauv.	capim-arroz	x		
<i>Eleusine tristachya</i> (Lam.) Lam.	pé-de-galinha	x		
<i>Eragrostis airoides</i> Nees.		x		
<i>Eragrostis bahiensis</i> (Schrad. ex Schult.) Schult.	capim-açu	x		
<i>Eragrostis hypnoides</i> (Lam.) Britt.		x		
<i>Eragrostis lugens</i> Nees.	pasto-ilusão	x		
<i>Eragrostis lugens</i> Nees. var. <i>glabrata</i> Doell		x		
<i>Eragrostis neesii</i> Trin. var. <i>neesii</i>		x		
<i>Eragrostis neesii</i> Trin. var. <i>lindmanii</i> (Hack.) Ekman.		x		
<i>Eragrostis plana</i> Nees.		x		
<i>Erianthus</i> cf. <i>trinii</i> (Hack.) Hack.	macega-estaladeira	x		
<i>Eriochloa punctata</i> (L.) Desv.		x		
<i>Hypogynium virgatum</i> (Desv.) Dandy		x		
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.			x	
<i>Ischaemum minus</i> Presl		x		
<i>Luziola peruviana</i> Gmel.	capim-mimoso-do-banhado	x		
<i>Olyra micrantha</i> H.B.K.	taquarinha; cresciúme		x	
<i>Oplismenus setarius</i> (Lam.) Roem. & Schultes			x	x
<i>Panicum aquaticum</i> Poir.	grama-de-ponta	x		
<i>Panicum grumosum</i> Nees.	capim-canivão	x		
<i>Panicum helobium</i> Mez ex Ekman.		x		
<i>Panicum laxum</i> Sw.	capim-mimoso-do-banhado	x	x	
<i>Panicum milioides</i> Nees.		x		
<i>Panicum ovuliferum</i> Trin.				x
<i>Panicum prionitis</i> Nees.	capim-santa-fé		x	
<i>Panicum stoloniferum</i> Poir.			x	
<i>Panicum trichanthum</i> Nees.			x	
<i>Panicum</i> sp.		x		
<i>Paspalum arenarium</i> Schrad.		x		
<i>Paspalum conjugatum</i> Berg.	capim-gordo;	x		
	capim-azedo			
<i>Paspalum notatum</i> Fluegge	grama-forquilha	x		
<i>Paspalum pauciciliatum</i> (Parodi) Herter	capim-sanduva	x		
<i>Paspalum paucifolium</i> J. Swallen		x		
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx.	coqueirinho	x		
<i>Paspalum pumilum</i> Nees.	palha-branca	x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.		x.		
<i>Paspalum vaginatum</i> Sw.	grama-rasteira	x		
<i>Phalaris</i> sp.		x		
<i>Piptochaetium montevidense</i> (Spreng.) Parodi	capim-cabelo-de-porco	x		
<i>Pseudoechinolaena polystachya</i> (H.B.K.) O. Stapf				x
<i>Rhynchelytrum repens</i> (Willd.) Hubbard	capim-gafanhoto	x		
<i>Rhynchoryza subulata</i> (Ness.) Baill.		x		
<i>Rottboellia selleana</i> Hack.	capim-rabo-de-lagarto	x		
<i>Schizachyrium condensatum</i> (H.B.K.) Nees.	capim-rabo-de-burro	x		
<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv.) Ros.		x		
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	capim-rabo-de-raposa	x		
<i>Stipa neesiana</i> Trin. et Rupr.	flechilha-violácea	x		
HYPOCRATEACEAE				
<i>Pristimeria andina</i> Miers			x	
HYPOXIDACEAE				
<i>Hypoxis decumbens</i> L.		x		
ICACINACEAE				
<i>Citronela paniculata</i> (Mart.) Howard.			x	
IRIDACEAE				
<i>Cypella</i> sp.		x		
<i>Sisyrinchium</i> sp.		x		
JUNCACEAE				
<i>Juncus</i> cf. <i>capillaceus</i> Lam.	cabelo-de-porco	x		
<i>Juncus</i> cf. <i>venturianus</i> Castillón		x		
LABIATAE				
<i>Hyptis brevipes</i> Poiteau		x		
<i>Hyptis fasciculata</i> ssp. <i>fastigiata</i> (Benth.) Harley		x		
<i>Hyptis</i> cf. <i>floribunda</i> Briq. ex Micheli		x		
<i>Hyptis lorentziana</i> O. Hoffm.		x	x	
<i>Peltodon longipes</i> St. Hil.	hortelã-do-mato	x		
<i>Scutellaria platensis</i> Spegaz.			x	
<i>Scutellaria racemosa</i> Persoon		x		
LAURACEAE				
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela-preta		x	x
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Nees.	canela-amarela			x
<i>Ocotea puberula</i> Nees.	canela-guaicá			x
<i>Ocotea pulchella</i> Nees. et Mart. ex Nees.	canela-lageana		x	

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Ocotea tristis</i> (Nees. et Mart. ex Nees.) Nees.	canela-miúda		x	
LEGUMINOSAE				
<i>Acacia bonariensis</i> Gill.				
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	unha-de-gato	x	x	
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.		x		
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr.	corticeira	x		
<i>Caesalpinia rubicunda</i> (Vog.) Benth.	grápia		x	
<i>Calliandra tweediei</i> Benth.	angiquinho	x		
<i>Cassia chamaecrista</i> L. var. <i>hypnotica</i> (Vell.) N. Mattos	topete-de-cardeal	x	x	
<i>Cassia corymbosa</i> Lam.		x		
<i>Collaea stenophylla</i> (H. & A.) Benth.	fedegoso		x	
<i>Crotalaria hilariana</i> Benth.		x		
<i>Crotalaria</i> sp.	quizo-de-cascavel	x		
<i>Dalbergia variabilis</i> Vog.		x		
<i>Desmanthus depressus</i> H. & B. ex Willd.	rabo-de-macaco			x
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.		x		
<i>Desmodium incanum</i> DC.	pega-pega	x		
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	pega-pega	x		
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	timbaúva;			x
<i>Inga uruguensis</i> H. & A.	orelha-de-negro			
?	corticeira-do-banharlo	x		
	ingá		x	
			x	
<i>Lonchocarpus</i> sp.				
<i>Lupinus lanatus</i> Benth.	tremoço	x		
<i>Macroptilium</i> sp.		x		
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Ktze.	maricá		x	
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico		x	x
<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth.	acácia-de-flores-vermelhas	x		
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vog.		x		
<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vog.		x		
<i>Trifolium riograndense</i> Burk.		x		
<i>Zornia latifolia</i> DC.		x		
<i>Zornia multinervosa</i> Burk. ex Bacig.		x		
<i>Zornia reticulata</i> Sm.		x		
LENTIBULARIACEAE				
<i>Utricularia</i> cf. <i>erectiflora</i> St. Hil. & Girard		x		
<i>Utricularia</i> cf. <i>obtusa</i> Sw.		x		
<i>Utricularia tricolor</i> St. Hil.		x		
LILIACEAE				
<i>Nothoscordum bonariense</i> (Persoon) Beauv.		x		
<i>Nothoscordum inodorum</i> (Soland. ex Ait.) Nicholson	cebolinha-de-cheiro	x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
LOGANIACEAE				
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	esporão-de-galo		x	x
LORANTHACEAE				
<i>Phrygilanthus acutifolius</i> (R. & Pav.) Eichl.	erva-de-passarinho		x	
LYTHRACEAE				
<i>Cuphea</i> cf. <i>aperta</i> Koehne		x		
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. et Schlecht.		x		
<i>Cuphea caribagenensis</i> (Jacq.) Macbr.		x	x	
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. et Schlecht.	sete-sangrias-do-campo	x		
<i>Cuphea linarioides</i> Cham. et Schlecht.		x		
<i>Cuphea</i> cf. <i>racemosa</i> (L.) Spreng.		x	x	
<i>Heimia myrtifolia</i> Cham. et Schlecht.		x		
MALPIGHIACEAE				
<i>Dicella nucifera</i> Chodat		x		
<i>Heteropteris</i> cf. <i>aenea</i> Griseb.			x	
<i>Janusia guaranítica</i> (St. Hil.) Juss.				
MALVACEAE				
<i>Abutilon grandifolium</i> (Willd.) Sw.				
<i>Hibiscus striatus</i> Cav.		x		x
<i>Pavonia sepium</i> St. Hil.		x		
<i>Sida carpinifolia</i> L.	tupiticha; vassourinha	x	x	x
<i>Sida regnellii</i> R.E. Fries		x		
<i>Sida rhombifolia</i> L.	guaxuma, altéia-bastarda	x		
<i>Sida spinosa</i> L.		x		
<i>Sida viarum</i> St. Hil.		x		
MELASTOMATACEAE				
<i>Tibouchina</i> sp.		x		
MELIACEAE				
<i>Cabralea cangerana</i> Sald.	cangerana			
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	pau-de-arco			x
<i>Trichilia claussenii</i> C. DC.	catiguá			x
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	pau-de-ervilha			x
MENISPERMACEAE				
<i>Cissampelos pareira</i> L.	parreira-brava; abutua		x	
MENYANTHACEAE				
<i>Nymphoides indica</i> (L.) O. Ktze.	soldanela-d'água	x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
MORACEAE				
<i>Coussapoa schottii</i> Miq.	figueira; mata-pau			x
<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.			x	
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	figueira-de-folha-miúda		x	x
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanjow & Boer	cincho; canapicica-de-folha-miúda		x	x
MYRSINACEAE				
<i>Rapanea lorentziana</i> Mez	capororoca; capororocão			x
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A.DC.) Mez	capororoca; peroba-d'água		x	
MYRTACEAE				
<i>Blepharocalyx apiculatus</i> Berg	ambuim			x
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H.B.K.) Berg			x	
<i>Blepharocalyx tweediei</i> (H. et A.) Berg	pitangueira-do-banhado		x	
<i>Calypttranthes concinna</i> DC.	pintangueira-do-mato		x	x
<i>Campomanesia rhombea</i> Berg	guabiroleira-de-folha-miúda		x	
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	guabiroleira-de-folha-grande			x
<i>Eugenia emarginata</i> Glaziou			x	
<i>Eugenia glaucescens</i> Camb.			x	
<i>Eugenia hiemalis</i> Camb.	guamirim-de-folha-miúda		x	
<i>Eugenia mansonii</i> Berg			x	
<i>Eugenia pyriformis</i> Camb.	ovaia; uvaia; uvalha			x
<i>Eugenia schüchiana</i> Berg			x	x
<i>Eugenia speciosa</i> Camb.			x	
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga		x	
<i>Eugenia uruguayensis</i> Camb. var. <i>uruguayensis</i>	batinga-vermelha		x	
<i>Eugenia uruguayensis</i> Camb. var. <i>opaca</i> (Berg) Legr.			x	
<i>Eugenia vincaefolia</i> Berg			x	
<i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Legr.			x	x
<i>Myrceugenia glaucescens</i> (Camb.) Legr. et Kausel			x	
<i>Myrcia glabra</i> (Berg) Legr.	uvá-de-facho		x	
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	ubá, uvá		x	
<i>Myrciaria cuspidata</i> Berg	ambuim; cambuí		x	
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg	camboimzinho; cambuí		x	x
NYCTAGINACEAE				
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole			x

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
ONAGRACEAE				
<i>Ludwigia</i> sp.		x	x	
ORCHIDACEAE				
<i>Campylocentrum aromaticum</i> B. Rodr.			x	
<i>Eurystyles</i> sp.			x	
<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb. f.			x	
<i>Habenaria</i> sp.		x		
<i>Oncidium frimbriatum</i> Lindl.			x	
<i>Oncidium uniflorum</i> Booth.			x	
OXALIDACEAE				
<i>Oxalis bipartita</i> St. Hil. ssp. <i>bipartita</i>			x	
<i>Oxalis conorrhiza</i> (Feuillé) Jacquin	azedinha	x		
<i>Oxalis</i> cf. <i>papilionacea</i> Hoffmgg.				x
<i>Oxalis triangularis</i> St. Hil. ssp. <i>triangularis</i>			x	
PALMAE				
<i>Bactris lindmaniana</i> Drude ex Lindm. f.	tucum		x	
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Scham.) Glassman	geriva; coqueiro		x	
PASSIFLORACEAE				
<i>Passiflora</i> cf. <i>leptoclada</i> Harms	maracujá		x	
<i>Passiflora misera</i> H.B.K.		x	x	
<i>Passiflora tenuifila</i> Killip	maracujá			x
PHYTOLACCACEAE				
<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné; erva-pipi			x
<i>Seguiera guaranitica</i> Spegaz.	cipó-limoeiro- do-mato			x
PIPERACEAE				
<i>Peperomia blanda</i> (Jacq.) H.B.K.				x
<i>Peperomia catharinae</i> Miq.			x	x
PLANTAGINACEAE				
<i>Plantago myosurus</i> Lam.	tanchagem-miúda	x		
POLYGALACEAE				
<i>Polygala brasiliensis</i> L.		x		
<i>Polygala leptocaulis</i> Torr. & Gray		x		

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
POLYGONACEAE				
<i>Coccoloba</i> sp.			x	
<i>Polygonum punctatum</i> Ell.	erva-de-bicho	x	x	
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meissn.	viraru		x	
POLYPODIACEAE				
<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota	cipó-cabeludo		x	x
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) de la Sota	cipó-cabeludo		x	x
<i>Polypodium angustum</i> (H.B.W.) Liebm.			x	x
<i>Polypodium squalidum</i> Vell.			x	x
<i>Polypodium</i> cf. <i>hirsutissimum</i> Raddi			x	
PONTEDERIACEAE				
<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Kunth	aguapé	x		
<i>Pontederia lanceolata</i> Nutt.	aguapé	x		
PORTULACACEAE				
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	beldroega-grande			x
PTERIDACEAE				
<i>Doryopteris multipartita</i> (Fée) Sehnem			x	x
RHAMNACEAE				
<i>Gouania ulmifolia</i> H. & A.			x	
<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	coronilha			x
RANUNCULACEAE				
<i>Ranunculus flagelliformis</i> Smith	botão-de-ouro; rainúnculo-brasileiro	x		
RUBIACEAE				
<i>Borreria eryngioides</i> Cham. et Schlecht.		x		
<i>Borreria fastigiata</i> (Griseb.) K. Schum.		x		
<i>Borreria verticillata</i> (L.) C.F.W. Mey.	poaia-comprida	x	x	
<i>Cephalanthus glabratus</i> (Spreng.) K. Schum.	sarandi-branco		x	x
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (R. & P.) Pers.		x		x
<i>Diodia alata</i> Nees. & Mart.	erva-de-lagarto	x		
<i>Diodia brasiliensis</i> Spreng.			x	
<i>Diodia saponariifolia</i> (Cham. et Schlecht.) K. Schum.		x		
<i>Faramea marginata</i> Cham			x	
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. et Schlecht.	veludinho		x	
<i>Hedyotis salzmannii</i> (DC.) Steud.		x		
<i>Machaonia spinosa</i> Cham. et Schlecht.			x	

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.			x	x
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. et Schlecht.			x	x
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	limoeiro-do-mato		x	x
<i>Relbunium catarinensis</i> Ehrend		x		
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez		x		
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. et Schlecht.) Steud.		x		
<i>Richardia humistrata</i> (Cham. et Schlecht.) Steud.		x		
RUTACEAE				
<i>Zanthoxylum hyemale</i> St. Hil.	coentrilho		x	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-cadela			x
SALICACEAE				
<i>Salix humboldtiana</i> Willd.	salgueiro		x	x
SAPINDACEAE				
<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.	chal-chal; fruto-de-pombo		x	
<i>Allophylus guaraniticus</i> (St. Hil.) Radlk.	chal-chal; vacunzeiro		x	x
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	camboatá-vermelho		x	x
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatá-branco		x	
<i>Paullinia elegans</i> Camb.	cipó-timbó; olho-de-boneca		x	
<i>Serjania laruotteana</i> Camb.	cipó-timbó			x
<i>Serjania</i> cf. <i>multiflora</i> Camb.			x	
<i>Thinouia repanda</i> Radlk.				x
SAPOTACEAE				
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (H. & A.) Radlk. var. <i>marginatum</i>	aguaí-vermelho		x	
<i>Pouteria gardnerana</i> (A. DC.) Radlk.	mata-olho		x	x
<i>Pouteria salicifolia</i> (Spreng.) Radlk.	sarandi-mata-olho		x	
SCHIZAEACEAE				
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	avenca-de-espiga		x	
SCROPHULARIACEAE				
<i>Linaria texana</i> Scheele		x		
<i>Mecardonia tenella</i> (Cham. et Schlecht.) Pennell var. <i>tenella</i>	bacopá	x		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	tupiçaba; vassourinha	x		
SIMAROUBACEAE				
<i>Picramnia parvifolia</i> Engler	pau-amargo		x	
SMILACACEAE				
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	salsa-parrilha		x	x

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
SOLANACEAE				
<i>Capsicum flexuosum</i> Sendtn.	pimenta-braba			x
<i>Petunia ovalifolia</i> Miers		x		
<i>Petunia integrifolia</i> (Hook.) Schinz & Thell.		x		
<i>Solanum diflorum</i> Vell.	peloteira; tomatinho	x		
<i>Solanum inaequale</i> Vell.	capitão-do-campo; canema	x		x
<i>Solanum cf. inodorum</i> Vell.		x	x	
<i>Solanum reflexum</i> Schrank		x		
<i>Solanum sanctae-catharinae</i> Dunal				x
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	joá	x		
<i>Solanum</i> sp.			x	
STERCULIACEAE				
<i>Byttneria urticifolia</i> K. Schum.	raspa-canela			x
SYMPLOCACEAE				
<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	sete-sangrias		x	
THYMELAEACEAE				
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira		x	x
TILIACEAE				
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo		x	x
<i>Triumfetta</i> sp.				x
TURNERACEAE				
<i>Piriqueta selloi</i> Urban		x		
<i>Turnera</i> sp.		x		
ULMACEAE				
<i>Celtis tala</i> Gill. ex Planch.	esporão-de-galo		x	x
UMBELLIFERAE				
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) F. Muell.		x		
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban	pé-de-cavalo	x		
<i>Eryngium ciliatum</i> Cham. et Schlecht.		x		
<i>Eryngium cf. eburneum</i> Dcne.	gravatá-do-campo	x		
<i>Eryngium horridum</i> Malme	caraguatá	x		
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. et Schlecht.	caraguatá-do-banhado	x		
<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. et Schlecht.	erva-capitão-miúdo			x
VERBENACEAE				
<i>Glandularia peruviana</i> (L.) Small		x		
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl	gervão		x	

Nome científico	Nome popular	Campos	Florestas	
			mata galeria	capão
<i>Verbena litoralis</i> H.B.K.	erva-do-pai-Caetano	x		
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã		x	
VIOLACEAE				
<i>Hybanthus</i> sp.		x		
XYRIDACEAE				
<i>Xyris jupicai</i> L.C. Rich. var. <i>jupicai</i>		x		

Conclusões

Pode-se observar que a cobertura vegetal da área foi sensivelmente alterada pela utilização do solo com culturas cíclicas ou permanentes, além do pastoreio sobre os campos, assim como pela extração de essências mais valiosas dos capões e matas galeria.

Face a pequena área ocupada, ainda, por florestas e a ocorrência de enchentes periódicas, é necessário que a vegetação florestal seja mantida, considerando-se a sua importância na contenção da erosão das margens dos rios e arroios.

Em termos florísticos, a vegetação florestal da área estudada faria parte da Floresta Estacional Decidual Aluvial (KLEIN 1983) que reveste as várzeas e terraços aluviais da Bacia do Jacuí e seus afluentes, sendo maior o contingente de espécies da Floresta Subtropical do Alto Uruguai, tendo-se constatado, também, a ocorrência de elementos característicos da Floresta Pluvial da Encosta Atlântica segundo KLEIN (1983), como *Ficus organensis*, *Myrcia glabra*, *Nectandra rigida*, *Psychotria carthagenensis*, *Coussapoa schottii*, *Faramea marginata* e *Bactris lindmaniana*. Também são elementos dessa Floresta, (WINKLER, 1980) os epífitos: *Tillandsia geminiflora* e *T. stricta*, enquanto que *Bilbergia zebrina* é representante da Floresta Pluvial Subtropical.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Dr. Roberto Miguel Klein, do Herbário Barbosa Rodrigues, pela consultoria, orientação e ensinamentos dados a campo, e ao Prof. Jorge Luiz Waechter, do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelas valiosas sugestões.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Agricultura & Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura. 1970. *Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Imapa. Escala 1:750.000.
- FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL. Museu de Ciências Naturais. 1981. *Estudo de auto-ecologia e bioindicadores de Poluição visando a preservação das condições ambientais na área do III Pólo Petroquímico; relatório técnico*. Porto Alegre.
- INCRA. 1972. *Geomorfologia — Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro. INCRA/IICA. Escala 1:100.000.
- INCRA. 1973. *Levantamento e avaliação de recursos naturais sócio-econômicos e institucionais do Rio Grande do Sul*. Brasília. v.2.
- KLEIN, R.M. 1983. Aspectos fitofisionômicos da Floresta Estacional na fralda da Serra Geral (RS). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34º, Porto Alegre, 1983. *Anais...*, v.1, p.73-110.
- KOEPPEL, W. 1948. *Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra*. México, Fondo de Cultura Económico. 478p.
- LINDMAN, C.A.M. 1906. *A vegetação no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Liv. Universal. 356p., il.
- MOTTA, F.S. 1951. Estudos do clima do Rio Grande do Sul segundo Sistema de W. Koeppen. *Rev. bras. geogr.*: 13(2): 107-16.
- RAMBO, B. 1956. *A fisionomia do Rio Grande do Sul*. 2.ed. rev. Porto Alegre, Selbach. 456p. (Jesuítas no Sul do Brasil, 6).
- SAINT-HILAIRE, A. de. 1939. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)*. São Paulo. Ed. Nacional, 40p. (Brasiliana. Série 5).
- WINKLER, S. 1980. Ursachen der Verbreitungsmuster einiger Bromeliaceae in Rio Grande do Sul (Südbrasilien). *Flora*, 170: 371-393.